

UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA, TEXTUAL E SOCIAL DOS ADVÉRBIOS EM “-MENTE” NAS MÚSICAS DE FUNK

Ana Beatriz Antonio de Alcantara (IFRJ)

anabia92011@gmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Atualmente, com a flexibilização dos meios de comunicação, tornou-se mais fácil um artista se lançar ao público, sem precisar fazer parte de alguma empresa. Os funkeiros constituem um grupo que têm bastante espaço no mercado musical, muitas vezes apenas lançando suas músicas *online*. O *funk* carioca é um estilo musical criado no Rio de Janeiro, oriundo das comunidades, com o objetivo inicial de verbalizar as situações de precariedade vividas pelos moradores daqueles locais e, hoje em dia, espalhou-se por todo o país. Os temas dessas músicas, atualmente, focalizam, muitas vezes, o comportamento das pessoas nos bailes *funks*, bebidas etc. Devido a essa mudança de foco, o *funk* tem, como público alvo, vários tipos de grupos sociais, adaptando, assim, a linguagem utilizada nas músicas. Além de usar expressões, palavras de conhecimento de diversos grupos (de classe baixa ou alta), é notável a criatividade nos novos usos linguísticos realizados pelos autores das músicas. Neologismos são criados e processos de formação de palavras adquirem usos diferentes do que descreve a tradição. O nosso objetivo principal, na JIT, é analisar músicas que foram formadas com a adição do sufixo “-mente”, criando advérbios como “abusadamente”, “malandramente”, “automaticamente”. Nosso *corpus* foi construído com base numa *playlist* do *spotify* que contém apenas *funks* com advérbios em “-mente”, além de outras músicas encontradas através de busca no *google*. Descrevemos o comportamento do advérbio “-mente” nas músicas em comparação com aquilo que a tradição gramatical propõe. Defendemos a hipótese de que, em algumas músicas, as palavras com “-mente” relacionam-se não com verbos ou orações, mas com a música inteira, o que extrapola a função de advérbio dessa classe gramatical. Além disso, os advérbios terminados em “-mente” não apresentam o sentido de modo, mas sentidos diversos; descrevemos esses significados na pesquisa. Verificamos também que as palavras com advérbio em “-mente” apresentam função expressiva, que consiste no juízo de valor indicado pelo falante através do uso de afixos (GONÇALVES, 2011). Através da análise exaustiva sobre as músicas, verificamos que o eu lírico, geralmente, é um homem que apresenta um

ponto de vista sobre as mulheres. Desse modo, investigamos, na pesquisa, que visão de mundo sobre as mulheres e sobre a sociedade ocorre. Através da análise das músicas e da aplicação de testes com falantes do português, refletimos se a combinação desses novos advérbios com as letras das músicas transmitem ou não, ao público alvo, ideais machistas, exemplos de objetificação da mulher. Através dos testes aplicados, temos o objetivo de verificar se há a percepção de discurso machista nas músicas ou se, devido à musicalidade, ritmo e cultura, tais músicas são consideradas livres de estereótipos. Alguns autores acreditam que o *funk* é uma produção musical que transmite ideias machistas e outros defendem que o eu lírico se posiciona de maneira mais leve e sem necessariamente expor convicções machistas. Para realizar uma reflexão final sobre a existência ou não de machismo nessas músicas, utilizamos o aporte teórico de Mizrahi (2018) e Caetano (2015).

Palavras-chave: Advérbios. Expressividade. *Funks*. Machismo.